

Editorial

Elisa Cerveira

**Universidade do Porto, Faculdade de Letras
CIC.Digital - Porto
cerveira@letras.up.pt**

O nº 33 da revista Prisma.Com é já o segundo número a ser publicado na plataforma OJS da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, instituição que acolhe o CIC. Digital-Porto, atual proprietário da revista.

Apesar de se ter procedido à divulgação da mudança de plataforma, muitos dos nossos leitores não se aperceberam dessa alteração e continuaram a aceder à revista através da Universidade de Aveiro que mantém o histórico da publicação até ao nº 31 de 2016.

A coexistência da revista nas duas plataformas é uma situação que procuraremos resolver o mais breve possível já que ocasiona perturbações desnecessárias na comunicação com os nossos leitores. Por essa razão pedimos a maior atenção para os contactos divulgados através da nossa página.

O presente número da Prisma.Com reúne, como habitualmente, artigos inéditos das áreas da Comunicação e Informação, sendo que alguns resultam de projetos de investigação académica em curso, outros já deram origem a dissertações de mestrado e doutoramento.

O primeiro artigo deste número da Prisma.Com, com o título “Contribuições para estudo comparado Brasil e Portugal: gestão de sistemas e tecnologias da informação”, salienta o papel crucial das tecnologias de informação e comunicação no apoio à execução de políticas, programas e projetos da Administração Pública. Os autores, Letícia Souza Netto Brandi, do Instituto Federal de São Paulo (Brasil) e Armando Malheiro da Silva da Faculdade de Letras da UPorto, identificam as particularidades e as experiências dos sistemas de gestão da Administração Pública Municipal português e brasileiro e elaboram uma revisão bibliográfica que possibilita a proposta de um modelo para a gestão estratégica de sistemas e tecnologias da comunicação adaptável ao contexto do Brasil e de Portugal.

O segundo artigo, da autora Sílvia Torres, remete-nos para um estudo sobre a cobertura jornalística da guerra colonial. Com o título: “A Guerra Colonial na imprensa portuguesa da Guiné: a cobertura jornalística do conflito feita pelos jornais O Arauto, Notícias da Guiné e Voz da Guiné, entre 1961 e 1974”, a autora não se limita a evidenciar e caracterizar a cobertura jornalística do conflito, mas também salienta as implicações políticas das notícias e o envolvimento dos órgãos de comunicação com as instituições governamentais.

Ainda na área científica das Ciências da Comunicação, o terceiro artigo publicado neste número, intitulado “Branding na era digital: análise de duas crises vivenciadas pela Arezzo nas mídias sociais”, dos autores Cristiane Gontijo Araújo e Danilo de Melo Costa, do Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, remete-nos para questões do âmbito do marketing, da gestão da marca e da relação da imagem de uma empresa com o seu sucesso económico. Neste estudo não deixou de ser realçado o uso das tecnologias digitais no processo de comunicação entre a empresa e o consumidor, com particular ênfase para as comunidades em rede como meio privilegiado para promover a marca.

No quarto artigo com o título “Novas formas de financiamento no jornalismo sem fins lucrativos”, os autores da Yago Modesto Alves e Marina Parreira Barros Bitar, ambos da Universidade Federal do Tocantins (Palmas, Brasil), abordam a evolução dos processos de financiamento da atividade jornalística e identificam modelos a aplicar ao jornalismo que emerge na sociedade em rede.

A fechar este número, a análise crítica e atenta de Fernanda Martins e Armando Malheiro da Silva dão corpo à recensão da obra publicada pela editora paulistana Atlas, em 2015, “Manual de Estudo de Usuários da Informação” dos autores brasileiros Murilo Bastos da Cunha, Sueli Angelica do Amaral e Edmundo Brandão Dantas, da Universidade de Brasília. A escolha recaiu sobre esta obra por se tratar de um projeto considerado pioneiro na área do estudo de utilizadores de informação, temática que se inscreve no âmbito da Ciência da Informação. A obra merecerá, certamente, uma leitura atenta por parte de todos os profissionais de informação que pretendam compreender a evolução do uso e do processo de comunicação da informação.